



Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 2

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-078-0

DOI 10.22533/at.ed.780192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO	
Isabela Alves Daudt	
DOI 10.22533/at.ed.7801925011	
CAPÍTULO 2	9
OS IMPACTOS DA ATUAL REFORMA DO ENSINO MÉDIO, DECRETO-LEI Nº 13.415/17, NA FORMAÇÃO DOS JOVENS DE BAIXA RENDA E MINORIAS ÉTNICAS	
Luciana Vieira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925012	
CAPÍTULO 3	18
O AFRONTA VAI À ESCOLA - PROJETO AFRONTANDO SEU CONHECIMENTO	
Elias Csta de Oliveira	
Kelara Menezes da Silva	
Sérgio Marques da Silva	
Vanderson Visca Duarte	
Julio Ricardo Quevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7801925013	
CAPÍTULO 4	26
AS CRIANÇAS E AS ARTES VISUAIS: O AUTORRETRATO E A IDENTIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Bianca Cristina da Silva Trindade	
Renato Noguera	
DOI 10.22533/at.ed.7801925014	
CAPÍTULO 5	38
CURRÍCULO AFROCENTRADO E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Juliana Trajano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925015	
CAPÍTULO 6	51
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DE EXCLUSÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Sabrina Araujo de Almeida	
Bruno Viviani dos Santos	
Pedro Humberto Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925016	
CAPÍTULO 7	62
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES- RJ	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Thamires Gomes da Silva Amaral	
Franciele Ramos da Costa Silva	
Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.7801925017	

CAPÍTULO 8	72
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Sandra Lia de Oliveira Neves	
DOI 10.22533/at.ed.7801925018	
CAPÍTULO 9	82
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA ESCOLA INCLUSIVA: SUPORTE DE ACESSIBILIDADE	
Maria Piedade Stelito Sabino	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925019	
CAPÍTULO 10	85
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO E A MEDIAÇÃO DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA ESCOLAR	
Rafaella César dos Santos Sousa	
Ana Claudia Ramos Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.78019250110	
CAPÍTULO 11	101
AFETIVIDADES EM WALLON E AS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EM SÃO GONÇALO - RJ	
Lucas Salgueiro Lopes	
Arthur Vianna Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250111	
CAPÍTULO 12	119
O TRABALHO DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS DA BAIXADA FLUMINENSE	
Ana Paula de Carvalho Machado Pacheco	
Helenice Maia Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.78019250112	
CAPÍTULO 13	128
A EDUCAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA LEGISLAÇÃO NACIONAL	
Joana da Rocha Moreira	
Alan Rocha Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.78019250113	
CAPÍTULO 14	146
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA INCLUSÃO ESCOLAR	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Andréa Leonardo de Freitas Pereira	
Lucy Caldeira Gobeti	
Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.78019250114	

CAPÍTULO 15	154
TEMPO COMUNIDADE - ESPAÇOTEMPO POTENCIALIZADOR DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO	
Francisca Marli Rodrigues de Andrade Letícia Pereira Mendes Nogueira Marcela Pereira Mendes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.78019250115	
CAPÍTULO 16	162
REFLEXÕES SOBRE ESTUDOS E PESQUISAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	
Bárbara Braga Wepler Mário José Missaglia Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78019250116	
CAPÍTULO 17	173
DA UNIVERSIDADE À ESCOLA: A INDUÇÃO PROFISSIONAL DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO	
Vitor Alexandre Rabelo de Almeida Tatiane de Lima Bessa Vieira Elizângela Cely	
DOI 10.22533/at.ed.78019250117	
CAPÍTULO 18	182
FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES PARA A EJA: CONTRIBUIÇÕES EM UM CURSO DE PEDAGOGIA	
Jaqueline Luzia da Silva Janahina de Oliveira Batista Jussara Soares Campos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.78019250118	
CAPÍTULO 19	193
CORPO, CURRÍCULO E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS CLASSES DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE NITERÓI	
Samuel Barreto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78019250119	
CAPÍTULO 20	204
ENSINO POR PROJETOS COMO POLÍTICA PÚBLICA: ABERTURA PARA OUTROS SENTIDOS DO TRABALHO ESCOLAR?	
Mónica Rocío Barón Montaña	
DOI 10.22533/at.ed.78019250120	
CAPÍTULO 21	220
A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 E COMO POSSIBILIDADE PARA COMBATER PRECONCEITOS	
Poliane Gaspar de Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250121	

CAPÍTULO 22 229

MENOS ESCOLAS, MAIS CADEIAS? QUANDO UMA IMAGEM SUSCITA MAIS QUE MIL PALAVRAS

Stephane Silva de Araujo

Maria Cecilia Lorea Leite

DOI 10.22533/at.ed.78019250122

SOBRE O ORGANIZADOR..... 241

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA INCLUSÃO ESCOLAR

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

Pós-Graduação em Cognição e Linguagem
-UENF, Professora UNESA e FAMESC
Campos dos Goytacazes, RJ

Andréa Leonardo de Freitas Pereira

Psicóloga Cognitivo Comportamental
Campos dos Goytacazes, RJ

Lucy Caldeira Gobeti

Pós-graduanda em Psicopedagogia Campos dos
Goytacazes, RJ

Bianka Pires André

Doutora e professora da Pós-Graduação em
Cognição e Linguagem – UENF Campos dos
Goytacazes, RJ

RESUMO: Esse trabalho apresenta uma revisão de literatura assistemática, com diversos autores que estudam sobre a dificuldade de aprendizagem, a psicologia e sobre a inclusão escolar. Numa tentativa de compreender os processos que envolvem as dificuldades de aprendizagem, a inclusão destes alunos e a atuação do psicólogo neste contexto educacional. Inicia-se com a conceituação de inclusão e os aspectos legais que a legitimam, falamos sobre aprendizagem, visto que para se falar de dificuldades, esta é pressuposto, diferenciou-se transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem, percebendo que os transtornos e distúrbios se relacionam

as desordens neurológicas enquanto que as dificuldades estão relacionadas a questões metodológicas e pluricausais, verificando como a psicologia pode contribuir nesse processo que envolve muitos aspectos emocionais, relacionais e extrínsecos ao indivíduo. Observou-se que as consequências acarretadas pelas dificuldades de aprendizagem podem levar a problemas emocionais graves, além do fracasso e da evasão escolar. Sendo assim foram utilizados alguns autores importantes para a área, assim como artigos mais recentes que se posicionam quanto à atuação do psicólogo escolar e sua intervenção na área da dificuldade de aprendizagem e inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de Aprendizagem, psicologia escolar, inclusão escolar.

ABSTRACT

This essay presents an unsystematic literature review with different authors who study about learning difficulties, psychology and about school inclusion. In an attempt to understand the processes that concern learning difficulties, the integration of these students and psychologists' performance in this educational context. It starts with the conception of inclusion and the legal aspects that legitimize it. The learning process is discussed, as long as talking about difficulties is a proposition. Learning disorders, disabilities

and difficulties were distinguished, noticing that disorders and disabilities are related to neurological disorders, while difficulties are related to methodology and pluri-causals matters, verifying how psychology might contribute in this process, which embraces many emotional and relational aspects that are extrinsic to the individual. It was observed that the consequences caused by learning difficulties might lead to severe emotional problems, besides failure and school evasion. Therefore, some important authors in these areas were considered, as well as more recent articles that take up position on the performance of school psychologists and their intervention in the areas of learning disabilities and school inclusion.

KEY WORDS: Learning difficulties, school psychology, school inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado numa tentativa de compreender os processos que englobam as dificuldades de aprendizagem e ressaltar o papel do psicólogo escolar neste contexto. Ressaltando que a escola possui o compromisso de fornecer um ensinamento baseado em qualidade e equidade e a inclusão deste aluno deve ser observada ao ponto de oferecimento, proporcionando-lhe acolhimento, respeito, saúde no padrão físico, psíquico e emocional.

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos conhecimentos e de experiências feitos em que chegam à escola. (FREIRE, 2011, p. 62)

Para que haja essa inclusão o educando deve estar respaldado de um contexto de proporcionalidade de um embasamento teórico e prático oferecido ao mesmo pela instituição. Sendo necessário o saber à própria instituição de ensino. A falta do conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem ou outros problemas relacionados ao seu meio social. Podendo trazer prejuízos ao educando, quando ele é visto de forma estigmatizada pela instituição, por outros alunos e pelos próprios professores do sistema de ensino regular. Fatores intra e extraescolares influenciam consideravelmente na aprendizagem que se concretiza nos âmbitos cognitivos e afetivos.

A psicologia escolar em conjunto com a multidisciplinaridade aparece com suas contribuições para proporcionar bem-estar, amenizando sofrimentos interligados ao processo da problematização do aprendizado.

2 | DESENVOLVIMENTO

O contexto de ensino de aprendizagem precisa ser benéfico, onde todos os alunos aprendem de forma significativa independente de suas dificuldades ou limitações. Segundo Stainback e Stainback (1999, p. 21) o ensino inclusivo pode ser definido como “a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência,

origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras onde as necessidades desses alunos estejam satisfeitas”.

Uma escola que atenda às necessidades de todos indiscriminadamente tornou-se uma emergência, havendo a necessidade de minimizar a discriminação e o preconceito, pois cada um tem o direito de ter o seu espaço e esse direito educacional é reforçado pela Lei 9394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, que situa no cap.V, art.58, que a educação especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais” e no art.59, que os sistemas de ensino assegurarão a tais “educandos” currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades”.

Antes de falarmos sobre a dificuldade precisamos compreender do que se trata a aprendizagem, segundo Piaget (1998), “a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual, que se dá por meio das estruturas de pensamento e está estritamente relacionada à ação do sujeito sobre o meio, partindo do princípio de interação de Vygotsky (1991), e acontece em etapas: assimilação, acomodação e equilíbrio”.

Corroborando com Piaget e Vygotsky, Merch compreende o processo de aprendizagem como “Um processo pluricausal, abrangente, implicando componentes de vários eixos de estruturação: afetivos, cognitivos, motores, sociais, econômicos, políticos”. (MERCH apud MALUF). Assim não podemos considerar a dificuldade de aprendizagem como uma única causa determinante, há diversos fatores a serem considerados.

Ao abordarmos o tema dificuldades de aprendizagem encontramos uma vasta literatura que trata sobre dificuldades, transtornos e distúrbios de aprendizagem.

De acordo com Collares e Moysés (1993) distúrbios ou transtornos de aprendizagem é:

Um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central. Apesar de um distúrbio de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis (por exemplo, alteração sensorial, o retardo mental, distúrbio social ou emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente/ inadequada, fatores psicogênicos), não é resultado dessas condições ou influências. (COLLARES E MOYSÉS, 1993, p. 32)

Os distúrbios ou transtornos de aprendizagem são considerados aqueles com alterações no sistema nervoso central, uma desordem neurológica, que é intrínseco ao indivíduo, que ocorrem independente da motivação e até mesmo da vontade do indivíduo, enquanto que as dificuldades de aprendizagem são extrínsecas e podem ser minimizadas ou sanadas através da identificação e tratamento dos fatores que a

geram.

Apesar de toda controvérsia quando o assunto se refere às dificuldades de aprendizagem de nossas crianças, a prática nos aponta para dois fatos inegáveis: esses problemas devem-se a diferentes fatores isolados ou associados entre si, e somente a avaliação e a intervenção precoce das dificuldades, pode levar ao sucesso na aprendizagem escolar. O papel da escola e conseqüentemente do psicólogo escolar, nesse e em muitos outros sentidos na vida das crianças, ultrapassa o âmbito pessoal e se reflete no crescimento da sociedade como um todo.

Neste aspecto Ballone (2004) afirma que as dificuldades de aprendizagem não devem ser tratadas como se fossem problemas insolúveis, mas como desafios que fazem parte do próprio processo da aprendizagem. Também considera necessário identificar e preveni-las mais precocemente, de preferência ainda na pré-escola. O psicólogo escolar pode intervir na prevenção ao trabalhar aspectos emocionais, autoestima e a motivação no ambiente educacional.

Podemos compreender assim que a dificuldade de aprendizagem relaciona-se aos fatores metodológicos e internos do sujeito, como aspectos emocionais e familiares, nestes aspectos a atuação do psicólogo escolar será preponderante, visto que apenas o mesmo possui conhecimento voltado para as questões emocionais e internas do indivíduo. A dificuldade ainda está associada a problemas de ordem pedagógica e ou socioculturais, ou seja, a causa não está centrada apenas no aluno. Para isto o psicólogo escolar desenvolve atividades direcionadas com alunos, professores e funcionários e atua em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar.

Há diversos fatores que contribuem para que o aluno tenha dificuldades na aprendizagem, dentre eles podemos citar a baixa motivação, fatores econômicos, problemas no núcleo familiar, alimentação incorreta em quantidade e/ou qualidade, baixa qualidade do sono, salas superlotadas, professores sobrecarregados, pouco treinados e mal remunerados, material didático inadequado.

De acordo com DSM- IV (1995), a desmoralização e a baixa autoestima podem estar associadas às dificuldades de aprendizagem. Assim ao psicólogo escolar compete quebrar paradigmas e ser como um desbravador num solo infrutífero de ideias, carregado de desafios e carente de pessoas competentes para repensar este modelo ultrapassado em que as famílias ou os alunos são vistos como culpados e responsáveis pelo fracasso escolar do aluno, visto que uma das maiores demandas de intervenções do psicólogo na escola é com alunos com problemas de aprendizagem ou comportamentais.

O psicólogo escolar desenvolve, apoia e promove a utilização de instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno a fim de que este se torne um cidadão que contribua produtivamente para a sociedade.

O psicólogo utiliza-se de variadas ferramentas de investigação, entre elas, a observação dos alunos em atividade escolar cotidiana como: as conversações com

eles e com aqueles com quem interagem, de jogos e de situações diversas para que se possam compreender as causas que originam as dificuldades.

A Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direcionar a equipe educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem.

Cabanach e Valle Arias (1998) afirmam que:

Experiências negativas, quando se repetem frequentemente por um longo período, diminuem o autoconceito escolar das crianças, suas expectativas de auto-eficácia, sua motivação e seu esforço, gerando esses sentimentos nas áreas sociais, provocando um retraimento, um comportamento desadaptativo e inadequado.

Diante das dificuldades de aprendizagem, o professor deve conhecer e acolher a história de vida do aluno, o que ele traz de construção e de conhecimento. O meio social aspectos relacionados à saúde, família, as dificuldades, os problemas aos quais este aluno pode estar inserido. Se ocorrer dificuldades relacionadas ao aprender isto mostra sintomas que necessitam de uma atenção especial. O educando deve ser mediado, pelo seu professor, que tem um papel importante e essencial, buscando ser também um motivador e incentivador. Oferecendo suporte dentro da sala de aula, aguçando à vontade, o querer. Relacionado aos conteúdos apresentados. Oferecendo-lhe a oportunidade no conhecimento – saber. O professor com um papel importante de mediador do conhecimento também deve ser orientado pelo psicólogo escolar para observar estas especificidades e trabalha-las da melhor maneira possível. Assim como afirma Soares (2006):

O educador enquanto mediador de processo ensino-aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva um trabalho consciente e que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo. (Soares, 2006, p. 78).

Contribuindo com Soares (2006), Cubero e Moreno (1995) apontam que “no ambiente escolar, a criança recebe as avaliações de seus professores, colegas e pais sobre suas habilidades e sucessos acadêmicos e, com base nelas, constrói uma visão de si”. Se estas avaliações são negativas, se o erro não for considerado como um processo de aprendizagem a criança se sentirá inferior, desmotivada, agravando ainda mais a dificuldade de aprendizagem e levando ao fracasso escolar.

As dificuldades de aprendizagem acarretam na criança muitas consequências como apontam Jacob e seus colaboradores (1999) “a criança pode apresentar sentimentos negativos como tristeza, insegurança e inferioridade, podendo levar futuramente até ao abandono da escola”. Se a criança chegar a esse ponto precisa ser encaminhado ao psicólogo clínico para possíveis intervenções relacionados ao aspecto emocional, a observação

No ambiente escolar se faz necessário a presença do “ psicólogo escolar, questionador, curioso e acima de tudo assumindo uma posição investigativa, pode

criar junto à equipe uma estratégia de intervenção colaborativa, na qual todos têm influência mutuamente. ” (Andrada, 2003; Curonici & McCulloch, 1999). O psicólogo pode através do seu conhecimento desenvolver um trabalho significativo e que pode contribuir para diminuir o fracasso escolar, incluindo e melhorando o processo de ensino aprendizagem.

Novaes diz ainda que:

Cabe ao psicólogo escolar a aplicação dos princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do comportamento da criança escolar e do seu meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através de prevenção, identificação, avaliação e reeducação dos problemas educacionais nos diversos níveis de escolaridade. (1972, p.26).

Um dos papéis da psicologia dentro deste contexto educacional é o de estimular a aprendizagem e assim como Antunes (2003) nos fala que a educação tem como principal objetivo humanizar, ou seja, socializar, transmitir a cultura construída historicamente, assim o homem se constrói, se humaniza, se torna parte de um povo, de uma sociedade, podemos dizer então que a escola possui um papel preponderante para a construção de uma civilização, de uma sociedade, ela responde ou tenta responder a esta demanda, determina como será esta sociedade ou é determinada por ela.

A inclusão como uma responsabilidade coletiva inclui responsabilidade também ao psicólogo que com seus saberes e técnicas pode intervir e possibilitar uma prática acolhedora que beneficie e atenda as diferentes necessidades, dentre elas as dificuldades de aprendizagem.

E a Declaração de Salamanca (1994) complementa quando nos diz que a inclusão é uma responsabilidade coletiva, assim todos são responsáveis “pelo êxito ou fracasso de cada aluno. O corpo docente, e não cada professor, deverá partilhar a responsabilidade do ensino ministrado a criança. ” (p.35)

Nesse contexto, quanto as contribuições do psicólogo escolar, Andrada (2005) pontua que é preciso criar um espaço para escutar as demandas da escola e pensar maneiras de lidar com situações que são cotidianas. Precisa criar formas de reflexão dentro da escola, com todos os sujeitos (alunos, professores e especialistas) para que se possa trabalhar com suas relações e paradigmas. Coloca ainda a participação deste no cotidiano da escola, nas reuniões de conselho de classe, onde poderá estabelecer novas maneiras de olhar os alunos, evitando rótulos, diagnósticos imprecisos e hipóteses únicas. Deverá também participar do processo de construção do Projeto Político Pedagógico da escola

3 | CONCLUSÃO

Observou-se que a psicologia com seus conhecimentos e técnicas pode contribuir para que a inclusão escolar e a aprendizagem ocorram de forma significativa,

inclusive dos alunos com dificuldades de aprendizagem e tem havido uma mudança de paradigma da psicologia escolar/educacional que visa atender as novas demandas de forma mais reflexiva e menos culpabilizadora.

Ainda há muito a ser discutido e debatido, as dificuldades de aprendizagem se constitui como um tema amplo, multifatorial e o estudo realizado ainda é muito escasso.

Esse estudo se torna importante para a psicologia, pois mostra que o trabalho com a criança com dificuldade de aprendizagem é possível desde que todos se mobilizem para a sua realização, mostra ainda que a psicologia escolar/ educacional tem um papel importante dentro da escola não apenas com o diagnóstico, mas na inclusão de todos os alunos que devem ser vistos em sua singularidade, contribuindo para que os envolvidos no processo ensino-aprendizagem percebam suas potencialidades e não suas limitações o sujeito e não a dificuldade que são acometidos.

REFERÊNCIAS

Andrada, E.G.C. **Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente.** Em: *Psicologia Escolar e Educacional*, Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v.7, n.2, jul-dez, 2003.

ANDRADA, E.G.C. – Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar - **Revista: Psicologia: Reflexão e Crítica** , 2005 ,volume 18 p. 196-199.

Ballone, G. B. **Dificuldades de Aprendizagem (ou Escolares).** 2004 Disponível em: <http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=49&sec=19>. Acesso 07 mar.2018

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação.** Ministério da Educação, Brasília, 1996.

CABANACH, G. R. ARIAS, A.V. **Características afectivo-motivacionales de los estudiantes con dificultades de aprendizaje.** Em V. S. Bermejo & J. A. B. Llera (Orgs.), *Dificultades de aprendizaje*. España: Editorial Síntesis. 1998. pp. 261-278.

COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. A História não contada dos distúrbios de Aprendizagem. **Cadernos CEDES** nº 28, Campinas: Papirus, 1993, p. 31-48.

CUBERO, R. MORENO, M.C. **Relações sociais nos anos escolares: Família, escola, companheiros.** In: Coll, C.; Palácios; J. e Marchesi, A. (orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva*. Porto Alegre, Artes Médicas. 1995.

Curonici, C., & McCulloch, P. **Psicólogos e Professores: uma visão sistêmica acerca dos problemas escolares.** SP: EDUSC. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JACOB, A. V.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO; E. M.; LINHARES, M. Beatriz e MACHADO, V. L. S. Aspectos Afetivos e o Desempenho Acadêmico de Escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 153-162. 1999.

MALUF, M.I. **Diagnóstico e intervenção psicopedagógica nos transtornos de aprendizagem.** In: 4º Congresso Internacional sobre dificuldades de aprendizagem

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-IV. 4th ed. Washington: American Psychiatric Association; 2000.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro:Forense Universitária;1998.

SOARES, A. R. **Dificuldades de Aprendizagem. Questão psicopedagógica?** In: Novaes, M.H. Psicologia Escolar – 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

STAINBACK, S. STAINBACK, W. **Inclusão:** um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

UNESCO. **Declaração de Salamanca:** sobre princípios e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/>, acesso em 06 dez. 2017.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo:Martins Fontes;1991.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-078-0

